

ARTIGO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA: PESQUISA, EXTENSÃO E DOCÊNCIA

Ester Maria de Figueiredo Souza¹
Angela Maria Gusmão Santos Martins²

Resumo: O trabalho expõe o desenvolvimento do componente estágio supervisionado em três dimensões: a pesquisa, a extensão e o ensino. Referencia-se nas resoluções CNE/CP N° 1/2002 (BRASIL, 2002a) e CNE/CP N° 2/2002 (BRASIL, 2002b) que orienta a distribuição da carga horária para os cursos de licenciatura. Essa orientação induziu os cursos de formação de professores a adequar, reestruturar ou adotar novos currículos. Polemiza-se acerca do componente curricular estágio supervisionado e da sua obrigatoriedade mínima de 400 horas; o caráter facultativo de liberação de até 200 horas e apresentamos os resultados do estudo por meio da avaliação do currículo em curso e pelos depoimentos avaliativos de estudantes dos cursos de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Conclui com a formatação da proposta para o desenvolvimento dos estágios em curso de formação de professores.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Formação Docente.

¹ Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutora em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação. GPLED/CNPq/UESB. E-mail: emfsouza@gmail.com.

² Professor adjunto da Universidade Estadual da Bahia. Mestre em Educação. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação GPLED/CNPq/UESB. E-mail: angela26@hotmail.com.

Introdução

A compreensão do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é sempre um debate conflituoso. É comum encontrarmos, na mesma instituição de ensino superior, um mesmo curso com propostas curriculares distintas, bem como cursos com interpretações diversas sobre a dimensão formativa dos estágios curriculares nas licenciaturas. Não advogamos sobre a prioridade de um único projeto pedagógico para os mesmos cursos. O que pautamos, neste artigo, é a necessidade de explicitação e compreensão do estágio supervisionado como espaço integrante dos currículos na sua articulação com a pesquisa, a extensão e o ensino na educação básica. Sobre isso explicitaremos, apresentando a proposta em desenvolvimento dos cursos de Letras Vernáculas e Letras Modernas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista.

As experiências que acumulamos ao longo dessas duas décadas de ensino na educação superior e, em especial, nos trabalhos de reconstrução/adequação e elaboração de currículos no bojo da nova legislação para os cursos de formação de professores para a educação básica, com destaque para os cursos de Letras Vernáculas e Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, nos autoriza a afirmar sobre a equivocada e até total incompreensão do que é esse componente curricular entre os profissionais de outras áreas de conhecimento que também atuam nos cursos de formação docente.

Essa situação recorrente reflete condições históricas, no que tange aos marcos legais (BRASIL, 1996; 2001) de criação dos cursos, às diretrizes curriculares, bem como à concepção do conjunto de formadores de professores do curso de licenciatura. Não adentraremos no mérito dessas condições. A motivação deste trabalho é a de propor práticas de estágio supervisionado que flexibilizem os projetos pedagógicos dos cursos e possibilitem maior vinculação formativa entre os demais componentes do currículo.³

³A Resolução CNE CP 02/2002 (BRASIL, 2002) disciplina a seguinte distribuição de carga

Da creditação e da distribuição da carga horária

Já se incorporou no discurso acadêmico a compreensão de que a carga horária das disciplinas deva ser creditada em créditos teórico, prático e/ou de estágio. O quantitativo de horas aulas e a natureza da atividade a ser desenvolvida são condições para a qualificação e distribuição da natureza da creditação da disciplina. Também, é comum escutarmos que “quem entende disso é o pessoal da educação”. Até reconhecemos que é especificidade da educação esse debate, porém causa estranheza a negação dessa compreensão pelos docentes de demais áreas de conhecimento, que assim se expressam.

De imediato, requer-se distinguir a **prática como componente curricular** do **estágio supervisionado**. A **prática como componente curricular** é transversal às disciplinas de cunho pedagógico e metodológico, por natureza, e a depender do projeto pedagógico do curso, pode se assentar também nas disciplinas do componente curricular técnico científico. Alguns currículos, a exemplo do currículo dos cursos de licenciatura da área de exatas por nós analisados, aplicam o componente prática como componente curricular restrito ao estágio supervisionado. Esse é um equívoco conceitual que compromete e descaracteriza o projeto pedagógico do curso e reduz a dimensão conceitual das disciplinas pedagógicas, na sua configuração de créditos teóricos e créditos práticos. Aplicamos a creditação de estágio supervisionado considerando a equivalência crédito/horas aula conforme se apresenta no Quadro 1. Cada crédito de estágio correspondendo a 45 horas aula.

horária para os cursos da educação básica:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Quadro 1: Equivalência creditação/hora aula

EQUIVALÊNCIA CREDITAÇÃO/HORA AULA	
CARGA HORÁRIA/AULA	CREDITAÇÃO
15 horas aula	1 Crédito Teórico (CT)
30 horas aula	1 Crédito Prático (CP)
45 horas	1 Crédito Estágio (CE)
Prática como componente curricular apresenta creditação teórica e prática em diversas disciplinas, exceto estágio supervisionado.	

Deparamo-nos com currículos que organizam o componente estágio supervisionado com a creditação prática (CP) e não a de estágio (CE). É claro que estágio é prática, como também é teoria, mas, na estrutura curricular dos cursos, essas marcas temporais e espaciais devem ser sincronizadas conforme o perfil profissional do curso, ao longo de todo o projeto pedagógico do curso e a natureza dos estágios no componente estágio curricular, não pulverizando os estágios nas disciplinas pedagógicas que constituem os cursos, como as metodologias de ensino e as didáticas. Essas últimas disciplinas são, por natureza, de creditação teórica e prática, integrantes do componente prática como componente curricular e não como o estágio supervisionado. Advogamos que a distribuição das 400 horas referentes ao estágio supervisionado proceda-se da forma como se apresenta no quadro 2.⁴ A síntese conceitual em forma de quadro ilustrativo, indica, apenas, a temática, creditação e carga horária referentes aos estágios supervisionados.

Quadro 2: Proposta para o componente estágio curricular supervisionado para curso de licenciatura*(Continua)*

COMPONENTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 405 HORAS		
DISCIPLINA	C/H	DESCRIÇÃO
Estágio Supervisionado I	90 horas 2 créditos	Estágio que focaliza a pesquisa no ensino de língua portuguesa, enfatizando a organização e planejamento da pesquisa etnográfica e a elaboração do projeto de pesquisa.
Estágio Supervisionado II	90 horas 2 créditos	Estágio em extensão universitária, em unidades escolares, com aplicação da dimensão etnográfica da pesquisa no cotidiano escolar.

⁴ SOUZA (2010) relata a experiência de implantação do currículo dos cursos de Letras Vernáculas e Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, indicando as ementas e especificidades de desenvolvimento de cada um dos estágios, como disciplina curricular.

<i>(Conclusão)</i>		
COMPONENTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 405 HORAS		
DISCIPLINA	C/H	DESCRIÇÃO
Estágio Supervisionado III	90 horas 2 créditos	Estágio de regência em ensino fundamental em práticas de ensino da disciplina foco da licenciatura.
Estágio Supervisionado IV	90 horas 2 créditos	Estágio de regência no ensino médio em práticas de ensino da disciplina foco da licenciatura.
Estágio Supervisionado V	45 horas 1 crédito	Estágio de extensão comunitária em espaços formais e não-formais da educação básica ou aplicação de projetos de ensino.

Esse quadro sintetiza uma construção conceitual de mais de cinco anos de encontros e participação na comissão de reconstrução curricular dos cursos de Letras da UESB. Mesmo indicando o consensual da referida comissão, foi uma tarefa árdua de convencimento e disputa de campos conceituais entre as demais áreas de conhecimento que compõem o curso. Metodologia de ensino, didáticas e estruturas não se constituem como estágio supervisionado. São disciplinas curriculares que se organizam em creditação teórica, prática ou prática como componente curricular. Incluir creditação de estágio nessas disciplinas é descaracterizar e comprometer a formação do licenciando privando-o da real intervenção no contexto profissional e na reelaboração dos conceitos e saberes do curso, no conflito com a teoria e prática.

Souza (2010, p. 89) afirma que a formação do profissional de Letras, professor da educação básica, requer a humanização e mudança de perfil para atender à nova legislação:

As diretrizes deste início de século XXI grafam a preocupação em integrar a formação teórica e prática, em flexibilizar e diversificar os currículos, conferindo densidade científica e formação humanística ao perfil profissiológico do futuro professor, por meio de domínio de competências e habilidades exigidas pelas práticas sociais de exercício da linguagem na sociedade e culturas inseridas nas escolas, e ainda, a gradativa extinção dos cursos de dupla habilitação, conferindo identidade teórica e metodológica, isto é, especificidade da área de

conhecimento e densidade teórica, aos cursos de licenciatura distinguindo-se, enfaticamente, dos cursos de bacharelado. Nas licenciaturas, a ampliação da carga horária do estágio supervisionado e a sua consequente diversificação como práticas de ensino articuladas à pesquisa e a extensão impactam positivamente na formação desse novo profissional de Letras, levando-os a uma mudança de perfil bastante positiva. O preceito legal é o de que, a partir da vigência da nova resolução, nenhum novo curso será autorizado, sem que seu projeto seja organizado e referenciado nos termos das citadas resoluções e diretrizes.

O conceito de estágio supervisionado é *strictu sensu*: aplicação e monitoramento da ação planejada. Avançar nessa compreensão é qualificar a formação docente e situar o estágio supervisionado conforme preconiza a legislação atual.

Do currículo em curso

O que tem sido oportunizado nesses últimos anos de desenvolvimento desse novo currículo no que concerne à organização dos estágios supervisionados tem refratado e refletido nas práticas acadêmicas do próprio curso de letras como nas escolas, unidades de aplicação e desenvolvimento dos projetos de pesquisa, extensão e regência.

No tocante à pesquisa, os estudantes são inclinados a adotar uma perspectiva etnográfica de interpretação da realidade escolar, associando dimensão diagnóstica, planejamento e intervenção. Esse estágio tem oportunizado a elaboração de projetos de pesquisa, tendo como foco o objetivo de compreender as práticas de ensino referentes ao ensino de línguas.

A pesquisa, forma de produção de conhecimento, alicerça-se em um planejamento que deixa espaço para se absorver as experiências do aprendiz, assim, possibilitando ao licenciando o estabelecimento de confrontos e paralelo entre o real vivido na escola e o apresentado pelas concepções de ensino e aprendizagem, docência e trabalho escolar, dentre outros temas pertinentes à interpretação da práxis educacional.

O estágio extensão, quando da aplicação desses projetos, culmina com a elaboração de artigos técnicos científicos, em forma de relatos de experiências ou campo conceitual mais amplo, referenciando-se nas ações didáticas organizadas.

O estágio **regência**⁵, imperiosamente envolve a **docência** e ocorre em dois segmentos da educação básica: fundamental e médio. Nesse último, focalizando a literatura brasileira. A ação na sala de aula de planejamento e aplicação deste planejamento é uma relação de participação e apropriação de conhecimentos, por parte do estagiário e alunos da educação básica. Tem um lugar de destaque no processo formativo, pois é nesse estágio que o licenciado encontra o contexto natural de ensino: a aula. Essa situação de intervenção e (re) conhecimento da realidade é decisiva para o processos de reflexão da práxis educacional. O ensino, por meio da regência de classe, é uma das ações formativas do protagonismo profissional, espaço de exercício da autonomia docente e de assunção da autoridade profissional do estagiário.

Todos os estágios são atividades de docência que se aglutinam na pesquisa, na extensão e na regência, envolvendo o cotidiano escolar, a articulação educação básica e universidade, o domínio de conceitos e métodos condizentes com a área de formação do licenciado. Recomenda-se que os alunos desenvolvam os estágios na mesma escola, assim, a escola investigada é a mesma unidade de aplicação do projeto de ensino. Essa recomendação é uma matriz que confere unidade a todo o fluxo e rede de estágios dos cursos de licenciatura. Ao longo do terceiro semestre, quando do início do contato do licenciando com as disciplinas pedagógicas, descortina-se o universo acadêmico dos cursos de licenciatura na sua especificidade de formação para a educação básica na área específica.

Totalizam-se 405 horas de estágio supervisionado com 9 créditos de natureza estágio, sendo facultada a liberação de até 200 horas,

⁵ Optamos pela expressão regência estritamente relacionado ao ensino. Para esse texto, a docência perpassa todos os estágios supervisionados, totalizando-se 405 horas. Essa envolve as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

quando da comprovação da experiência escolar na área. Nesse aspecto, compete ao corpo docente averiguar e definir pela liberação. Como consenso, temos adotado a não liberação do estágio pesquisa, regência no ensino médio e intervenção em espaços educativos, para os cursos de única licenciatura, como o de Letras Vernáculas. Para os cursos de dupla licenciatura, como o de Letras Modernas, há obrigatoriedade da regência no ensino fundamental e médio, em ensino e aprendizagem de língua portuguesa e na língua estrangeira do curso.

Como afirmamos, nossa opção foi a de organizar o componente estágio supervisionado em cinco disciplinas, a partir do IV semestre do curso. Essa orientação flexibiliza o cumprimento da creditação, bem como a possibilidade de dispensa de parte dessa creditação para alunos que comprovarem a experiência docente. Argumentamos que o estágio supervisionado, organizado como disciplina, proporciona aos alunos a experiência com diferentes dimensões do currículo escolar, apresentadas a seguir, a título de ampliar e aprofundar novos estudos sobre a formação do professor:

a) Dimensão experiencial: o contato com a prática social da profissão, criando condições para a percepção dos contextos diversos do cotidiano.

b) Dimensão científica: o estímulo à investigação científica das práticas da aula e do cotidiano escolar como objeto de pesquisa na acepção da etnografia escolar.

c) Dimensão afetiva: o desenvolvimento de relações interpessoais em estágios de assimetria e simetria profissional, nos diferentes contextos de realização dos estágios.

d) Dimensão profissional: a formação para a docência, expandindo o conceito de docência por meio de situações de aprendizagem que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Destacando o estágio na atividade de regência de classe em ensino fundamental e médio, ensinamos destacar a aula. Em estágios

nos curso de licenciatura, independente do curso, a aula ocupa lugar de destaque. Acreditamos ser necessária uma reflexão mais aprofundada sobre a aula, enquanto um evento discursivo, de circulação e produção de conhecimentos. Como exemplificação, citamos estudos já realizados, em Souza (1996) que apresentou a interpretação da aula na perspectiva histórica discursiva alicerçada em dois planos distintos, mas complementares: plano rotineiro e plano ritual. Em 2009, incursionando pela aula de português e analisando-a com base nessa perspectiva, Souza (2009, p. 98) conceitua a “aula como o espaço discursivo por excelência onde ocorrem as manifestações de pontos de vista sobre fatos do mundo e a apropriação de conhecimentos, por meio de experiências entre os sujeitos que constituem a aula.” Reconhecemos que essa compreensão não é restrita à aula de português, sendo passível de se adotar em aula das diferentes disciplinas escolares.

Poeticamente, citamos Larrosa (2004, p. 44), com o desejo de despertar reflexão sobre a aula, essa situação tão característica do ofício de ser professor:

A aula se abre como clareira. E a clareira não é o lugar da busca. Portanto, se nada se busca, a clareira pode dar o mais imprevisível, o mais ilimitado. O único que dá a clareira, a aula, ao que entra distraidamente é o nada, o vazio. Por conseguinte a clareira, a aula, não é um lugar de transmissão, mas de iniciação, de iniciação ao vazio. Mas um vazio que é abertura e que, por isso, se abre para dentro, um vazio que se há que fazer em si mesmo, interrompendo o sempre demasiado ansioso buscar. A clareira, a aula, dá-nos voz. Mas uma voz que não se entende como uma série concreta de “ditos” ou de enunciados lingüísticos mais ou menos interessantes, mais ou menos inteligíveis, mais ou menos apropriáveis, senão como o ter-lugar próprio da voz, o acontecimento da voz.

A título de exemplificação, os estágios regência podem se estruturar (se estruturam) na modalidade de desenvolvimento em uma unidade regular de ensino de língua portuguesa, nas suas práticas de leitura, produção textual e análise lingüística e em projetos de ensino de literatura desenvolvidos em uma semana de aula, com carga

horária de 20 a 25 horas semanal. Essa metodologia de aplicação e desenvolvimento dos estágios regências constitui-se de etapas de observação, co-participação, planejamento e execução do plano de ensino elaborado, em forma de regência de classe. Orienta-se a práxis interdisciplinar e o trabalho pedagógico com diferentes Gêneros textuais e um tratamento interdisciplinar dos temas tratados.

Essa compreensão do formar docente indica caminhos interdisciplinares, que não esgota, nem isola a formação em si mesma. Desloca-se a reflexão dos aspectos puramente formais, para as dimensões ética e pragmática que envolve e atravessa a formação humana, a educação humanizadora em contextos culturais diversos, denunciando a exclusão do sujeito, por meio de práticas escolares que não incluem essa compreensão.

Das narrativas curriculares dos licenciandos

Ao término dos estágios, os alunos socializam suas experiências, mediados pelo professor da disciplina. Sem definir prévios instrumentos de avaliação e pesquisa, após o depoimento oral, solicitamos aos alunos que escrevessem o relato da situação de estágio e que autorizassem a sua leitura com outras turmas, bem como a exemplificação desses depoimentos em artigos e textos em produção ou que seriam ainda elaborados. Dispomos de relatórios de estágio e depoimentos em forma de narrativas⁶ nas quais os licenciandos apresentam seus pontos de vista sobre os estágios já realizados.

Selecionados cinco extratos de narrativas relativos à apreciação dos estágios, de alunos das turmas de 2009 e 2010.

Narrativa 1. Antes tarde do que nunca

Só agora, no quinto semestre do curso, foi que aprendi a elaborar projetos de pesquisa com foco no ensino e artigos. O estágio II mostrou a verdadeira dimensão criativa da sala de aula, mesmo com bons e nem tão bons professores que temos... (Estudante V semestre).

⁶ Os títulos das narrativas foram criados para este artigo.

Narrativa 2. Pesquisar sala de aula?!

De todas as disciplinas só as de estágio e as metodologias me provocam estudar a sala de aula. Para mim não existia pesquisa em educação no curso de Letras. Não sabia que se pesquisava a sala de aula. (Estudante do VII semestre).

Narrativa 3. A procura do estágio ... e do professor

Não gosto muito dos estágios. Acho as disciplinas muito distantes dos conteúdos das outras disciplinas do curso de Letras. Mas a experiência do estágio III foi boa, e o de pesquisa também foi bem produtiva, pois aprendi um pouco sobre a elaboração do projeto de pesquisa pensando no ensino e aprendizagem, no aluno e no planejamento. (Estudante do VII Semestre).

Narrativa 4. O estágio não é só sala de aula

Antes de começar a estagiar eu pensava que estágio era só ir para a escola e ficar na sala de aula. Dar aula. Já estou no terceiro estágio, cansada, é verdade, pois não consegui liberação. Poderia ter sido liberada do de extensão, mas depois, demorou tanto, que eu não quis mais a liberação e resolvi fazer. No fim, quero sair daqui um professor nota 10. (Estudante VII semestre).

Narrativa 5. Professor e estagiário: duas faces da mesma moeda

Tudo que contribui para a educação é bom, bonito e importante. Mas, quando a gente sai daqui e chega nas escolas, como estagiário ou professor que deixa de ser estagiário é bem diferente. Ainda não sei bem o que é isso e já estou ensinando. Mas foi importante para a minha formação ter cursado os cinco estágios. Quero agora fazer a especialização.... Lá tem estágio, também? (Estudante VIII semestre.)

Com as narrativas dialogamos todos esses anos e ainda neste texto. O que intentamos como inovação curricular por meio da intervenção na elaboração e reestruturação do currículo dos cursos de Letras da UESB foi dotar o componente estágio curricular como espaço integrador/articulador/formador. Adotamos a quebra de vínculos disciplinares e partimos do princípio da formação que extrapolasse a dimensão do ensino disciplinar.

Esses depoimentos dizem sobre a própria formação docente, as incredulidades, angústias, apropriações e crenças. Todos se vinculam por um fio teórico: a necessidade de aproximação dos dois cenários da educação: o ensino superior e a educação básica. Na nossa compreensão, o estágio é esse espaço de reciprocidade.

Conclusões

A motivação inicial para a elaboração deste artigo foi a de realizar uma releitura de nossa experiência. Deparamos com a necessidade de uma apresentação da organização curricular dos estágios supervisionados e assim o fizemos. Outras dimensões e aspectos poderiam ser elencadas, mas constituiriam em um temática mais ampla, que um único artigo não comportaria. O nosso enfoque foi o de apresentar a compreensão teórica e a organização curricular dos estágios supervisionados pautadas na macro compreensão de formação docente que concebe o ato de pesquisar como alicerce para conhecer e planejar o ensino. A proposta de aplicação dos estágios focando a tríade de formação docente: o ensino, a pesquisa e a extensão é uma imperiosa reivindicação dos estudantes e uma necessidade também para a flexibilização dos currículos.

Não estamos mais nos primeiros passos dessa experiência e proposta curricular. Quatro turmas do curso de Letras Vernáculas e duas do curso de Letras Modernas já se formaram por meio dessa proposta curricular concluindo a sua graduação. Alguns ajustes foram sendo processados ao longo desses anos, principalmente no curso de Letras Modernas, devido à sua especificidade de se constituir em

uma dupla formação: o domínio conceitual e metodológico da língua materna e de uma língua estrangeira. Os debates se processam no sentido de construção de um discurso pedagógico sobre o estágio supervisionado que extrapole os limites da área de educação dos departamentos, centros e áreas de pesquisa das universidades.

SUPERVISED INTERNSHIP IN DEGREE COURSES: RESEARCH, EXTENSION AND TEACHING

Abstract: The article discusses three items of teaching degrees supervised internship : research, community involvement and teaching. We use the resolutions CNE/CP N° 1/2002 (BRASIL, 2002a) and CNE/CP N° 2/2002 (BRASIL, 2002 b) that guides the distribution of work load for teaching degrees. These guidelines made the teaching programs adequate, restructured or adopted new curricula. In this paper, we focus on the debate about the mandatory 400 hours for internship and the 200 optional hours. We present the results of this research by showing interviews and questionnaire from students of the South-East University of Bahia (Brazil). We concluded with a proposal to revise supervised internship in teaching courses.

Keywords: Curriculum. Education. Teaching.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 009/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 1/2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Publicada no Diário oficial da União, em 09 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U de 04 de março de 2002. Seção 1, p. 8, Brasília, 2002a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2/2002.** Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Trad. Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza. **Sala de aula: práticas discursivas no cotidiano**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. UFBA. Salvador. 1996.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza. A aula de português como instância de produção e de circulação de conhecimentos linguísticos e não linguísticos. In: SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza, CRUZ, Giêdra Ferreira da. **Linguagem e Ensino: elementos para reflexão nas aulas de língua inglesa e língua portuguesa**. Vitória da Conquista: Edições UESB. 2009

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza. O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Letras: impactos da resolução CNE/CP nº 1/2002 e nº 2/2002. In: Leite, Maria Iza Pinto de Amorim, et alii. **Docência: Gestão, ensino e pesquisa**. Vitória da Conquista: Edições UESB. 2010.

Artigo recebido em: 7/9/2011

Aprovado para publicação em: 30/05/2012